

# EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DA INOVAÇÃO SOCIAL NAS UNIVERSIDADES

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm sido cada vez mais chamadas a exercer um papel ativo na transformação social e ambiental, indo além de suas funções tradicionais de ensino e pesquisa. Em um contexto global marcado por crises complexas — como as mudanças climáticas, desigualdades sociais e degradação ambiental —, torna-se urgente repensar o papel das universidades na construção de futuros sustentáveis. Nesse cenário, a inovação social surge como uma abordagem estratégica, capaz de articular saberes, práticas e atores diversos na busca por soluções criativas e colaborativas para problemas sociais persistentes.

Ao incorporar a sustentabilidade e a inovação social em suas agendas institucionais, as IES passam a atuar como hubs de conhecimento aplicado, promovendo transformações locais com impacto global. No entanto, essa transição não é isenta de desafios. Barreiras estruturais, culturais e políticas ainda limitam a capacidade das instituições de integrar de forma efetiva essas abordagens ao seu cotidiano. Além disso, há uma lacuna na literatura quanto à compreensão de como práticas concretas de gestão, ensino e liderança podem contribuir para a consolidação das IES como agentes de inovação social sustentável.

Este ensaio tem como objetivo discutir, à luz da literatura recente, o potencial e os limites das IES na promoção da sustentabilidade e da inovação social. A partir da análise crítica de estudos nacionais e internacionais, busca-se compreender como essas instituições estão estruturando estratégias e superando barreiras para atuar de forma mais integrada, colaborativa e orientada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ressalta-se que, para a elaboração deste ensaio, foram utilizados recursos de Inteligência Artificial (IA) como ferramenta de apoio à escrita acadêmica. A IA contribuiu na organização de ideias, aprimoramento da clareza textual, sugestões de estruturação e verificação da coerência argumentativa, sem substituir o papel crítico e autoral dos pesquisadores. Todas as informações, análises e interpretações apresentadas resultam de avaliação criteriosa e fundamentada na literatura científica pertinente.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO E DISCUSSÃO

A inovação social e a sustentabilidade vêm ganhando crescente destaque no contexto das Instituições de Ensino Superior, configurando-se como elementos estratégicos para a transformação acadêmica e social (ALVARENGA *et al.*, 2024). Estas instituições, além de cumprirem suas funções tradicionais de ensino, pesquisa e extensão, passam a atuar como agentes protagonistas na promoção do desenvolvimento sustentável e na resposta a desafios sociais complexos por meio da incorporação da inovação social em seus processos (BATHULA, ESCH, VAN e Kaloga, 2025; MONTEIRO *et al.*, 2021).

### 2.1 Modelos integrados de sustentabilidade e inovação social em IES

Diversos estudos têm buscado estruturar modelos que integrem sustentabilidade e inovação social, evidenciando a necessidade de ações articuladas em múltiplos níveis institucionais. Alvarenga *et al.* (2024) propõem um modelo integrado que contempla as dimensões da missão, visão e valores, currículo, campus e ambiente saudável, mostrando como esses pilares sustentam a implementação de iniciativas sustentáveis e inovadoras nas IES. Esse

modelo é validado em um grupo educacional brasileiro, reforçando a aplicabilidade prática e o potencial para replicação em diferentes contextos.

Paralelamente, Klein *et al.* (2023) investigam a relação entre práticas *Lean* e sustentabilidade nas IES brasileiras, destacando que a adoção de práticas de melhoria contínua e eficiência operacional pode contribuir para o equilíbrio dos três pilares da sustentabilidade — ambiental, econômica e social. A liderança e o foco no estudante são apontados como elementos essenciais para fomentar uma cultura institucional voltada para a sustentabilidade.

## **2.2 Inovação social como estratégia competitiva e educacional**

A inovação social não só contribui para o desenvolvimento sustentável, mas também pode se tornar uma estratégia competitiva para as IES. Hahn *et al.* (2013) mostram que a adoção de práticas inovadoras de responsabilidade social pode melhorar a imagem institucional e promover a sustentabilidade do negócio educacional, com impacto direto na comunidade e na percepção dos *stakeholders*.

No campo educacional, a integração da inovação social no currículo acadêmico tem se revelado um desafio e uma oportunidade. Wang *et al.* (2024) demonstram que a educação em inovação social tem efeito positivo nos resultados de aprendizagem em sustentabilidade, sendo mediada pela motivação intrínseca dos estudantes e potencializada pela motivação prosocial. Similarmente, Unceta, Guerra e Barandiaran (2021), ao analisar a experiência latino-americana no projeto *Students4Change*, identificaram a necessidade de formalização curricular para fomentar competências em inovação social e empreendedorismo social, ressaltando os desafios institucionais e contextuais para a incorporação dessas temáticas nas IES.

## **2.3 Barreiras e facilitadores na implementação da sustentabilidade e inovação social**

Apesar do reconhecimento da importância dessas práticas, as IES enfrentam barreiras significativas para sua implementação plena. Monteiro *et al.* (2021) destacam que a falta de legitimação formal e o baixo reconhecimento governamental são obstáculos importantes para o desenvolvimento de iniciativas de inovação social nas universidades europeias. De forma semelhante, Veiga Ávila *et al.* (2019) apresentam uma análise internacional que aponta a ausência de planejamento, resistência à mudança e a falta de comitês ambientais como principais barreiras para a inovação e sustentabilidade nas universidades, especialmente em países em desenvolvimento.

Adicionalmente, a liderança institucional exerce papel crucial no processo de transformação. Iqbal e Piwovar-Sulej (2022) evidenciam que a liderança sustentável promove a inovação social, que atua como mediadora para a melhoria do desempenho sustentável das IES. Contudo, aspectos relacionados à autonomia gerencial podem interferir negativamente nesse processo, indicando a complexidade da governança universitária na promoção da sustentabilidade.

## **2.4 Conexões entre ensino, pesquisa e engajamento comunitário**

A atuação das IES como agentes de mudança social envolve não apenas as estruturas internas, mas também o engajamento com a comunidade e a sociedade em geral. Bathula, Esch, van e Kaloga (2025) destacam que uma universidade líder em sustentabilidade integra seus princípios nas práticas de ensino, pesquisa e políticas institucionais, atuando como catalisadora de impacto social alinhado aos ODS. Essa integração transversal é fundamental para a formação de futuros profissionais comprometidos com a sustentabilidade e a inovação social.

A crescente complexidade dos desafios socioambientais tem impulsionado a busca por abordagens inovadoras no campo da gestão universitária, entre as quais se destacam a sustentabilidade institucional e a inovação social. Esses conceitos, embora distintos, são interdependentes quando aplicados ao contexto das Instituições de Ensino Superior, pois propõem transformações estruturais no modo como o conhecimento é produzido, compartilhado e aplicado à realidade social.

Segundo o relatório da UNESCO (2021), a sustentabilidade nas IES deve ultrapassar ações pontuais ou discursos institucionais, exigindo mudanças profundas em seus processos pedagógicos, organizacionais e de relacionamento com a sociedade. Trata-se de um compromisso com os ODS, que demanda a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental.

A inovação social, por sua vez, refere-se à criação de soluções novas ou adaptadas que respondem a problemas sociais de forma mais eficaz, participativa e inclusiva do que as abordagens tradicionais (PHILLS, DEIGLMEIER e MILLER, 2008; UNCETA, GUERRA e BARANDIARAN, 2021). No contexto universitário, ela ganha força como uma via para aproximar a produção acadêmica das necessidades concretas das comunidades, promovendo transformação social com base no conhecimento.

Além disso, autores como Alfawaire e Atan (2021) e Manzoor, Zhang e Ma, (2023) destacam a relevância da liderança orientada ao conhecimento e da inovação organizacional como mecanismos fundamentais para fortalecer a sustentabilidade institucional e gerar vantagens competitivas duradouras. Essas abordagens reconhecem que a mudança nas IES exige não apenas boas práticas, mas também capacidades estratégicas, culturais e políticas para sustentar a inovação ao longo do tempo.

Portanto, compreender como sustentabilidade, inovação social e capacidades organizacionais se articulam no ambiente das IES é essencial para avaliar seu potencial transformador e propor caminhos que superem os limites ainda existentes.

## **2.5 Experiências brasileiras de inovação social em IES: lições para a sustentabilidade**

Em diferentes contextos regionais do Brasil, Instituições de Ensino Superior têm implementado iniciativas concretas que articulam inovação social, sustentabilidade e pesquisa estratégica. Um exemplo relevante é o da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que tem se destacado por consolidar um ecossistema institucional voltado à sustentabilidade e à inovação social. Através do Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS), a Unicamp operacionaliza uma política transversal de sustentabilidade baseada em câmaras temáticas e participação comunitária (UNICAMP, 2018). Iniciativas como o programa Lixo Zero, corredores ecológicos, gestão de resíduos orgânicos, geração fotovoltaica, substituição de copos descartáveis por reutilizáveis, hortas agroecológicas e o planejamento urbano participativo (Plano Diretor Integrado) revelam o compromisso da universidade com práticas concretas e integradas. Além disso, a Unicamp coordena o Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), que reúne academia, setor público e sociedade civil para a construção de soluções urbanas e científicas em larga escala voltadas aos ODS (UNICAMP, 2015).

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por sua vez, tem se destacado em iniciativas voltadas à sustentabilidade na região amazônica. Entre elas, destaca-se o desenvolvimento do Parque Tecnológico para Inclusão Social, uma rede de pesquisa, extensão e inovação voltada à inclusão socio territorial de comunidades ribeirinhas e tradicionais do Amazonas (UFAM, 2017). Também se sobressaem os esforços do projeto PET-Saúde Digital “Entre Redes e Rios”, que conecta múltiplos cursos da UFAM para fortalecer a atenção básica por meio de tele saúde em áreas isoladas da Amazônia (UFAM, 2025). Outro exemplo é o Projeto WEPAINUNG, desenvolvido em parceria com o Centro de Sementes da Amazônia

(CSNAM), que atua na conservação da biodiversidade e na disseminação de sementes nativas para restauração de áreas degradadas (UFAM, 2024). A UFAM ainda contribui com a produção e disseminação de conhecimento por meio do Atlas dos ODS no Amazonas, e com a formação de profissionais por meio de programas de pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (Atlas ODS, 2024). Essas ações demonstram o compromisso da UFAM com a sustentabilidade, a inovação social e o desenvolvimento de soluções contextualizadas para a realidade amazônica.

Em comum, essas iniciativas evidenciam pontos fundamentais: (a) a combinação entre pesquisa, extensão e engajamento comunitário; (b) a sistematização e gerenciamento do conhecimento institucional como base para continuidade; e (c) a contribuição direta para práticas de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental nas IES. Esses casos oferecem percepções sobre como fortalecer ecossistemas de inovação social dentro da universidade, sustentados por políticas internas e cultura colaborativa.

### 3. CONCLUSÃO

A literatura analisada evidencia o papel estratégico que as Instituições de Ensino Superior podem exercer na promoção da sustentabilidade e da inovação social. A integração destes conceitos nas esferas acadêmica, organizacional e comunitária tem se consolidado como uma tendência que transcende o mero discurso, configurando-se como uma necessidade para o enfrentamento dos desafios sociais e ambientais contemporâneos (ALVARENGA *et al.*, 2024; BATHULA, ESCH, VAN e KALOGA, 2025).

Diversos trabalhos destacam iniciativas bem-sucedidas que alinham ensino, pesquisa e políticas institucionais com os ODS, revelando o potencial das universidades em promover mudanças significativas tanto em contextos locais quanto globais. As contribuições teóricas e empíricas indicam que o desenvolvimento de modelos integrados, como o proposto por Alvarenga *et al.* (2024), e a adoção de práticas gerenciais eficientes, exemplificadas pelas práticas *Lean* discutidas por Klein *et al.* (2023), são fundamentais para estruturar a sustentabilidade de forma equilibrada e perene. Além disso, a inserção da inovação social como parte da estratégia institucional e curricular das IES não só potencializa os resultados educacionais, mas também fortalece a legitimidade e o impacto social das instituições (UNCETA, GUERRA e BARANDIARAN, 2021; WANG *et al.*, 2024).

A discussão também aponta para a importância do engajamento multidimensional das IES com suas comunidades internas e externas, promovendo um ambiente propício para o aprendizado, a pesquisa aplicada e a construção coletiva de soluções sociais inovadoras (BATHULA, ESCH, VAN e KALOGA, 2025). Essa abordagem holística é vital para a formação de profissionais conscientes e atuantes nos processos de transformação social e ambiental, alinhados aos ODS.

No entanto, a concretização desses objetivos enfrenta obstáculos significativos, tanto de ordem estrutural quanto cultural. Barreiras como a falta de planejamento, a resistência à mudança e a ausência de reconhecimento formal e governamental para a inovação social são frequentes, especialmente em contextos de menor desenvolvimento institucional (MONTEIRO *et al.*, 2021; VEIGA ÁVILA *et al.*, 2019). A liderança sustentável emerge, nesse cenário, como um agente mediador capaz de impulsionar a inovação social e fortalecer o desempenho sustentável das IES, ainda que fatores como a autonomia gerencial possam limitar a efetividade dessas ações (IQBAL e PIWOWAR-SULEJ, 2022).

Dessa forma, os estudos convergem ao sugerir que o avanço da sustentabilidade nas IES depende de múltiplas dimensões: práticas institucionais consistentes, envolvimento de lideranças transformadoras, superação de barreiras internas e engajamento com a comunidade.

Ademais, é imprescindível fortalecer os mecanismos de reconhecimento e financiamento governamental para superar as barreiras institucionais que limitam o avanço dessas iniciativas (MONTEIRO *et al.*, 2021).

Por fim, futuras pesquisas poderão aprofundar a análise dos impactos dessas práticas nas dimensões socioeconômicas e ambientais das regiões onde as IES estão inseridas, bem como explorar modelos de governança e liderança que melhor favoreçam a inovação social sustentável em contextos diversos.

Essas conclusões oferecem subsídios teóricos e práticos relevantes para instituições que desejam fortalecer seu papel na construção de futuros mais sustentáveis, servindo como inspiração para a formulação de estratégias integradas de ensino, pesquisa e extensão comprometidas com os ODS.

## REFERÊNCIAS

ALFAWAIRE, F.; ATAN, T. The Effect of Strategic Human Resource and Knowledge Management on Sustainable Competitive Advantages at Jordanian Universities: The Mediating Role of Organizational Innovation. **Sustainability**, v. 13, n. 15, p. 8445, 28 jul. 2021.

ALVARENGA, M. *et al.* Proposal for a model integrating sustainability and social innovation in higher education institutions. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 25, n. 4, p. 728–743, 25 abr. 2024.

ATLAS ODS. **Atlas ODS apresenta índice de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <<https://www.atlasodsamazonas.ufam.edu.br/ultimas-noticias/151-novo-indice-e-lancado-pelo-atlas-ods-e-classifica-municipios.html>>. Acesso em: 8 ago. 2025.

BATHULA, H.; ESCH, E. VAN; KALOGA, M. Planting sustainable futures: how a leading university advances social impact through education and innovation. **Journal of Applied Research in Higher Education**, 1 jul. 2025.

HAHN, I. S. *et al.* A inovação nas práticas de responsabilidade social como estratégia de marketing em instituições de ensino superior. . **Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias**, v. 3, n. 2, p. 123–137, 2013.

IQBAL, Q.; PIWOWAR-SULEJ, K. Sustainable leadership in higher education institutions: social innovation as a mechanism. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 23, n. 8, p. 1–20, 19 dez. 2022.

KLEIN, L. L. *et al.* Lean practices toward a balanced sustainability in higher education institutions: a Brazilian experience. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 24, n. 2, p. 259–278, 24 jan. 2023.

MANZOOR, A.; ZHANG, B.; MA, H. Knowledge-Oriented Leadership in Powering Team Performance and Sustainable Competitive Advantages through Innovation: Evidence from Higher Education Institutions. **Sustainability**, v. 15, n. 20, p. 14715, 10 out. 2023.

MONTEIRO, S. *et al.* Contribution of Higher Education Institutions to Social Innovation: Practices in Two Southern European Universities. **Sustainability**, v. 13, n. 7, p. 3594, 24 mar. 2021.

PHILLS, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. **Rediscovering Social Innovation**. [s.l: s.n.].

UFAM. **Parque Tecnológico para Inclusão Social: Rede de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica**. Disponível em: <<https://www.nusec.ufam.edu.br/projetos/9-parque-tecnologico-para-inclusao-social-rede-de-pesquisa-extensao-e-inovacao-tecnologica>>. Acesso em: 8 ago. 2025.

\_\_\_\_. **UFAM e Centro Sementes da Amazônia firmam acordo de cooperação para execução do projeto “WEPAINUNG”**. Disponível em: <<https://arii.ufam.edu.br/ultimas-noticias/400-ufam-e-centro-sementes-da-amazonia-firmam-acordo-de-cooperacao-para-execucao-do-projeto-wepainung.html>>. Acesso em: 8 ago. 2025.

\_\_\_\_. **Projeto da UFAM é destaque nacional no PET-Saúde Digital 2025 e garantirá mais de R\$ 5,9 milhões em bolsas**. Disponível em: <<https://www.ufam.edu.br/noticias/6725-projeto-da-ufam-e-destaque-nacional-no-pet-saude-digital-2025-e-garantira-mais-de-r-5-9-milhoes-em-bolsas.html>>. Acesso em: 8 ago. 2025.

UNCETA, A.; GUERRA, I.; BARANDIARAN, X. Integrating Social Innovation into the Curriculum of Higher Education Institutions in Latin America: Insights from the Students4Change Project. **Sustainability**, v. 13, n. 10, p. 5378, 11 maio 2021.

UNESCO. **Relatório Anual da UNESCO no Brasil**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port](http://www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port)>.

UNICAMP. **Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS): fundamentos, Câmara Técnica e missão institucional**. Disponível em: <<https://depi.unicamp.br/ggus/>>. Acesso em: 8 ago. 2025.

\_\_\_\_. **Unicamp Lixo Zero e o Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS)**. Disponível em: <<https://unicamp.br/unicamp/ju/especial/relatorio-de-gestao-2017-2021/planejando-um-futuro-sustentavel/>>. Acesso em: 8 ago. 2025.

VEIGA ÁVILA, L. *et al.* Barriers to innovation and sustainability in universities: an international comparison. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 20, n. 5, p. 805–821, 1 jul. 2019.

WANG, H. *et al.* The effect of social innovation education on sustainability learning outcomes: the roles of intrinsic learning motivation and prosocial motivation. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 25, n. 4, p. 689–707, 25 abr. 2024.